

TODAS AS MARAVILHAS

O LAZER NAS ÁGUAS DE UM DOS PRINCIPAIS SÍMBOLOS DA CIDADE FICA AINDA MELHOR COM UMA GALERA SUPERENGAJADA EM MANTER O MEIO AMBIENTE A SALVO

do Lago

PALOMA SUERTEGARAY

Além de um dos mais belos e tradicionais cartões-postais da capital, o Lago Paranoá é um lugar para fazer amigos. Seja andando de caiaque, canoa havaiana ou pedalinho, pescando ou passeando na orla, o local está entre os principais pontos de encontro dos brasilienses, que acham no espelho d'água um alívio para a falta de praia — Paranoá, inclusive, significa “enseada de mar”, em tupi. Foi a paixão pelas águas azuis da barragem, o coração da cidade, que uniu os integrantes do Movimento #ocupeolago. O coletivo, criada em 2014, tem o objetivo de promover o uso sustentável do reservatório. Todo mês, o grupo realiza diversos eventos — desde competições esportivas até blitzes educativas e plantio de bosques — para difundir a consciência ambiental e aproximar ainda mais a população do lago.

Como muitas turmas da capital, o movimento #ocupeolago formou-se por meio das redes sociais. Ano passado, o atual coordenador da iniciativa, Marcelo Ottoni, 35 anos, começou a organizar um evento em razão do Dia Mundial da Água, com o nome do movimento, em 22 de março. “No final de 2013, tinham acontecido dois vazamentos e estava sendo discutida a construção de um shopping perto Lago Paranoá. O propósito do encontro seria chamar a atenção para a preservação do local”, conta.

Nascido e criado em Brasília, Marcelo é um eterno apaixonado pelo espelho d'água. Quase toda semana, vai praticar esportes no lago, como caiaque e stand-up paddle (SUP). Durante as primeiras reuniões do grupo, acabou conhecendo vários amigos com os mesmos gostos. “O Movimento #ocupeolago tem três pilares: consciência ambiental, esporte aquático e entretenimento consciente. Todos os integrantes compartilham esses interesses”, acrescenta o coordenador.

O evento em 2014 foi um sucesso. Os membros da organização fundaram, então, um coletivo, cujo núcleo central conta com aproximadamente 20 pessoas. Os eventos que organizam, porém, atraem muito mais gente. No Dia Mundial da Água deste ano, o movimento repetiu o evento e contou com público de aproximadamente mil pessoas. Foram realizados 12 eventos em diversos pontos do lago, como apresentações artísticas, campeonatos de esportes aquáticos, encontro de foodtrucks e distribuição de mudas de espécies nativas do cerrado. Também foi promovido um mutirão para fazer a limpeza do lago e cerca de oito toneladas de lixo foram retiradas das águas e orla.

Para os integrantes do Movimento #ocupeolago, nos últimos anos, o espelho d'água tem feito cada vez mais parte do cotidiano dos brasilienses, o que tem proporcionado novas alternativas de lazer. “Antes, o lago era usado para lazer principalmente por gente andando de lanchas. Hoje, com a difusão dos esportes aquáticos, o local fica cada vez mais cheio de gente se divertindo. É um processo de democratização”, diz o publicitário Marcos Vinícios Lima, 42.

Além dessas vantagens, a popularização do lago traz um importante efeito positivo para o meio ambiente, segundo os participantes do movimento. “As pessoas costumam valorizar mais aquilo que elas gostam e utilizam. Por isso é tão importante incentivar as pessoas a aproveitarem o Lago”, defende o administrador Frederico Gal, 41 anos.

FICHA TÉCNICA

O QUE É

O Movimento Ocupe o Lago organiza eventos para conscientizar a população sobre a importância de cuidar do espelho d'água

ONDE

Lago Paranoá

QUANTO

A organização é composta por 20 pessoas, mas o público que costuma participar dos eventos já chegou a cerca de mil pessoas

QUEM VAI

Moradores de todas as regiões administrativas, ambientalistas, praticantes de esportes e amantes da natureza

HÁ QUANTO TEMPO

Desde 2013

Carlos Vieira/CB/D.A Press



CONSCIÊNCIA AMBIENTAL, ESPORTE AQUÁTICO E ENTRETENIMENTO CONSCIENTE: PILARES PARA APROVEITAR AO MÁXIMO AS ÁGUAS DO PARANOÁ

MUITA DIVERSÃO NAS MARGENS

MARIANA NIEDERAUER
ESPECIAL PARA O CORREIO

O Lago Paranoá foi criado com o objetivo de embelezar a cidade e amenizar o clima seco do cerrado. Com o tempo, suas margens também deram lugar a espaços onde moradores e turistas admiram e desfrutam as águas feitas para encantar. Com o esforço da comunidade ou por iniciativa da administração pública, a beira do lago ganhou novos locais de lazer ao ar livre.

A brasiliense Ana Lúcia Tolentino, 35 anos, é apaixonada pela cidade e acompanha o marido e a filha em diferentes atividades às margens do lago, da corrida à natação. “Eu gosto de ver gente diferente, de ficar ao ar livre, de deixar minha filha mais à vontade e em contato com a natureza, com a água e com a areia, coisa que, durante a semana, não tem como a gente fazer. É uma forma de diversão”, afirma. A filha, Melissa Tolentino, 4, aprendeu a nadar cedo e adora ir para o lago.

Mesmo morando em Planaltina (GO), a família não desperdiça os fins de semana ensolarados e não se cansa de admirar a beleza da capital. “Já viajamos pelo Nordeste, no Sul e no Sudeste, mas eu não troco Brasília por nenhum desses lugares. Acho que é o melhor lugar para se viver. Eu nem sei explicar; amo a cidade, não troco por lugar nenhum”, exalta Ana Lúcia. Ela frequenta diversos locais às margens do lago e, no último fim de semana, foi com a família para o Centro de Lazer Beira Lago, ao lado da Ponte JK. O espaço foi inaugurado em 17 de abril de 2011, como parte de uma série de projetos para revitalizar e garantir o acesso do público às margens do Lago Paranoá. Além do calçadão para prática de caminhada, o local

conta com um parquinho para crianças e há restaurantes e bares nas proximidades.

O espaço também promove encontros entre amigos no tempo livre. O militar Jacy Barbosa, 44 anos, levou a esposa, Marcia, 42, e as filhas Mariana, 12, e Letícia, 8, para nadar no lago. “Gostamos muito de estar perto da natureza”, conta Marcia. Eles encontraram por lá a amiga Wendy Buarque, 27 anos, mãe de Julia, 10, e Isadora, 8. “Elas gostam muito de nadar no lago e estão bem acostumadas a isso, pois eu as trago sempre aqui”, relata Wendy.

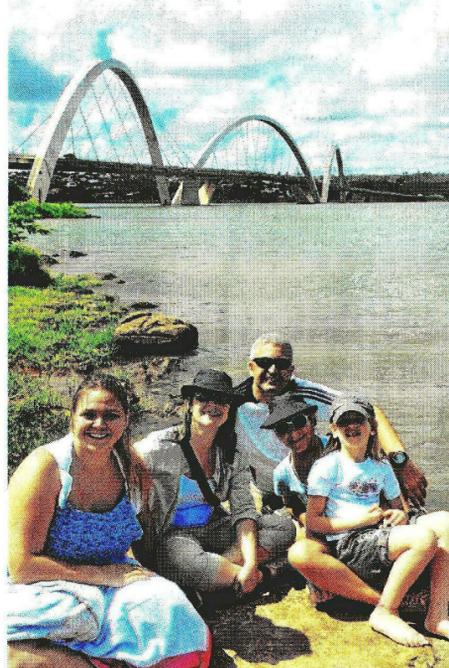
Essa é a terceira passagem da família de Jacy e Marcia por Brasília, em razão do trabalho dele. Eles moram no Setor Militar Urbano e têm vontade de ficar na capital dessa vez. “É uma cidade diferente. Ou você realmente gosta desse estilo ou você não se adapta”, diz Jacy.

Outro espaço que atrai os moradores para as margens do lago é o Parque das Garças, localizado no fim do Lago Norte, próximo ao Clube do Congresso. Além dos atletas que nadam e praticam outros esportes dentro d'água, quem mora por perto aproveita para fazer piquenique e se refrescar. Alice Gollo, 31 anos, mora na Granja do Torto e, sempre que possível, frequenta o local com o marido, Leandro, 30, e a filha, Nina, 2. Não é necessário nem mesmo se programar com antecedência: se o sol aparece, dá para passar por lá e aproveitar a beira do lago. “A gente fica quatro horas, no máximo. Então, eu trago algumas frutas, algo não gere muito lixo, e bastante água”, conta Alice.

O local foi revitalizado há seis anos, por iniciativa da Associação dos Amigos do Parque das Garças. De acordo com dados da associação, nos fins de semana com sol passam pelo parque entre 500 e 800 pessoas.

40KM
EXTENSÃO DO LAGO

Minervino Junior/CB/D.A Press



O MILITAR JACY BARBOSA COM A FAMÍLIA: MOMENTO DE RELAXAR E CURTIR A NATUREZA

FICHA TÉCNICA

O QUE É

Centro de Lazer Beira Lago e Parque das Garças

ONDE

Lago Sul, próximo à Ponte JK, e Lago Norte,

próximo ao Clube do Congresso

QUANTO CUSTA

De graça

QUEM VAI

Moradores da cidade, turistas e atletas

HÁ QUANTO TEMPO

O centro de lazer foi inaugurado em 2011 e o parque, revitalizado em 2009